

PROCEDIMENTOS DIAGNÓSTICOS E INTERVENTIVOS E PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO: RESUMO DE PROJETO

Walter José Martins MIGLIORINI¹

A observação de que a criança comunica, em praticamente todos os casos, o seu conflito já na entrevista inicial, possibilitou o desenvolvimento de procedimentos cujo recurso fundamental é o manejo da própria entrevista. Uma das principais vantagens desses procedimentos é possibilitar ao psicólogo intervir diretamente na angústia e no conflito da criança, expondo-a, o mínimo possível, à intervenção clínica.

Donald W. Winnicott desenvolveu um modelo de consultas, na forma de entrevista única centrada na criança, que difere do tratamento psicanalítico propriamente dito por não focalizar a transferência e as resistências e tampouco priorizar as interpretações. A finalidade é estabelecer, por meio da atividade lúdica, uma comunicação significativa com a criança, de forma que esta possa expressar o seu conflito.

O uso de consultas tem se mostrado eficaz em situações de interrupção no desenvolvimento infantil, seja por que houve uma intensificação da angústia e conseqüente formação de sintomas, seja

¹ Docente do Departamento de Psicologia da Educação – Centro de Pesquisas da Infância e da Adolescência Dante Moreira Leite – UNESP – Araraquara. e-mail: walter@fclar.unesp.br

porque uma alteração crítica no ambiente, como morte, separação, mudanças, nascimento de um irmão, provocou essa interrupção.

Estudos recentes têm contribuído para a técnica da consulta, propondo novas modalidades de intervenção, de forma a incluir o uso de outros recursos expressivos tais como histórias, cartas, instrumentos projetivos e a escolha e o uso de diferentes materiais pela criança durante a entrevista.

O objetivo desse estudo é o aperfeiçoamento de um procedimento clínico para situação de entrevista inicial e a investigação mais ampla de sua aplicabilidade no contexto clínico e, em especial, de sua utilidade no atendimento de crianças com dificuldades emocionais associadas ou não a problemas de aprendizagem, além de sua fundamentação teórica e das possíveis ampliações de seu uso, como por exemplo em situações grupais e institucionais. O procedimento envolve a modelagem de uma figura humana em argila e vem sendo pesquisado no CENPE – Centro de Pesquisas da Infância e da Adolescência Dante Moreira Leite, com a finalidade também de subsidiar, por meio de diagnóstico e/ou intervenção, o serviço de triagem.

Tenho verificado sua utilidade tanto como recurso para estabelecer um bom *rappor*t, quanto como um meio para facilitar à criança expressar sua angústia e conflitos. Em alguns casos, sua utilização abreviou consideravelmente o número de entrevistas durante o processo psicodiagnóstico e, em outros, foi possível fornecer algum tipo de ajuda à criança no sentido de retomar o seu desenvolvimento.

Enquanto técnica, alinha-se aos modelos em psicologia que centralizam na figura humana o processo diagnóstico ou intervenção. Esta perspectiva apresenta algumas vantagens: a universalidade e simplicidade da própria representação da figura humana que, por esse motivo, facilita o intercâmbio entre o educador e o psicólogo e a possibilidade de desenvolvimento de um modelo de diagnóstico e intervenção que possa subsidiar o trabalho em equipe multidisciplinar.